

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 9 de Agosto de 1878

IV VOL. N.º 168.



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878.

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Brasarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

**D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM PESSOA, POR
mercê de Deus, etc.**

A quantos o presente edital virem, saude e paz para sempre em Jesus Christo Nosso Divino Salvador.

Fazemos saber, que por parte de juiz e mesarios da irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda, e S. Sebastião, das Carvalheiras, d'esta cidade de Braga, Nos foi representado que, desde remotos tempos, costumam festejar ao invicto Martyr S. Sebastião, no dia 10 de agosto, precedendo a toda a funcção uma procissão em volta dos antigos muros da cidade, na manhã do dito dia, com as Imagens dos gloriosos Martyres S. Lourenço e S. Sebastião, e sua reliquia, em acção de graças a Deus Nosso Senhor, que por intercessão d'estes Santos Martyres, livrou os habitantes d'esta cidade, do flagello da peste, que assolou todo este reino no anno de 1579, á qual procissão são obrigadas a acompanhar todas as confrarias da cidade. Em vista do que, e do mais que os ditos mezarios representaram, os auctorisamos para celebrarem no presente anno a dita festividade no dia 10 de agosto: e Mandamos aos confrades de todas as confrarias erectas n'esta cidade acompanhem a mesma procissão na fórma do antigo costume e sob as penas comminadas na Constituição Synodal d'esta Archidiocese Primaz das Hespanhas. E para que chegue ao conhecimento de todos, Mandamos passar o presente edital que será affixado no anteparo da Sé Primacial.

Dado em Braga sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas, aos 2 de agosto de 1878. E eu padre José Luciano Gomes da Costa, secretario da Camara, o subscrevi.

João, Arcebispo Primaz.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECCÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Em virtude de resolução superior, se declara aberto o concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 30 de Julho, para provimento das egrejas parochiaes constantes da relação seguinte:

Britello (S. Martinho), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Melgaço (S. Paio), concelho de Melgaço, diocese de Braga.

Murça (Santa Maria), concelho de Murça, diocese de Braga.

Carniões I (Nossa Senhora da Calçada), concelho de Trancoso, diocese de Pinhel.

Figueiró da Serra (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Valle (Santa Catharina), concelho e diocese de Beja.

Villa Nova de Muíia (Santa Maria), concelho da Ponte da Barca, diocese de Braga. Este é por provas publicas, e a contar do dia 26 de julho.

No consistorio secreto ou reunião pontificia, no dia 13 de Julho, no Vaticano, S. S. o Papa Leão XIII dignou-se prover as seguintes Igrejas:

As Igrejas suburbicarias unidas d'Ostia e Velletri, para Sua Eminencia o cardeal di Pietro, deão do Sacro Collegio, transferido de Porto e Santa Rufina.

As Igrejas suburbicarias unidas de Porto e Santa Rufina, para Sua Eminencia o cardeal Sacconi, transferido de Palestrina.

A Igreja suburbicaria de Palestrina, para Sua Eminencia o cardeal de Luca, demissionario do titulo dos Quatro Santos-Coroados.

A vice-chancellaria de S. E. R. e o cargo das letras apostolicas, para Sua Eminencia o cardeal de Luca, ao qual está assignada em commenda a Igreja de S. Lourenço in Damaso.

A Igreja patriarchal de Constantinopla in partibus infidelium, para Mgr. Jaques Gregorio, dos condes Gallo.

A Igreja metropolitana de Rennes, para Mgr. Carlos Philippe Place, transferido da diocese de Marselha, que elle conserva administrando-a provisoriamente.

A Igreja archiepiscopal de Serae in partibus infidelium, para Mgr. Roch Cocchia, dos menores capuchinhos, delegado apostolico de S. Domingos, Haiti e Venezuela, transferido de Oropo, in partibus infidelium.

A Igreja archiepiscopal de Andrinopla in partibus infidelium, para Mgr. João Baptista Paolucci, deputado como administrador, seja no espiritual, seja no temporal da Sé e diocese de Perusa, que conserva Sua Santidade, e transferido das Sés unidas de Sutri e Nepi, que lhe são deixadas em administração provisoria.

A Igreja metropolitana de Napoles, para o R. P. D. Guilherme Sanfelice, de Napoles, da congregação benedictina do Monte Cassino.

A Igreja metropolitana de Munich e Frisenque, para o R. D. Antonio Steichele, da diocese d'Angsbourg.

As Igrejas cathedraes unidas d'Aquin, Ponte Corvo e Sara, para Mgr. Ignacio Persico, dos menores capuchinhos, bispo de Bolina, in partibus, deputado coadjutor com futura successão de Mgr. Paulo de Niquesa, bispo d'estas egrejas cathedraes.

A Igreja cathedral de Montevideo, de nova criação, para Mgr. Jacintho Vera, transferido de Megara in partibus.

A Igreja cathedral d'Aquapendente, para Mg. Concetto Focaccetti, administrador apostolico d'esta sé, transferido de Montefiascone, que conserva em administração provisoria.

A Igreja cathedral de Barcellona, para Mgr. José Maria d'Urquinaona y Bidot, transferido das Canarias.

A Igreja episcopal de Samo, in partibus infidelium, para Mgr. Nicolau de Martino, bispo resignatario de Venosa.

A Igreja cathedral de Marselha, para Mgr. João Ludovic Robert, transferido de Constantina, que elle conserva em administração provisoria.

A Igreja cathedral de Montefiascone, para Mgr. Luiz Rotelli, de Perusa.

As Igrejas cathedraes unidas de Nepi e Sutri, para R. D. José Maria Constantini, d'Aquapendente.

A Igreja cathedral d'Ivrea, para R. D. David Riccardi, de Biella.

- A *Egreja cathedral de Beauvais*, para Mgr. Francisco Eduardo Hasley, cura de Saint Ouen em Rouen.
- A *Egreja cathedral de Bayonna*, para Mgr. Arthur Xavier Ducellier, de Bayeux.
- A *Egreja cathedral de Spira*, para o R. D. José Georges Ehrler.
- A *Egreja cathedral de Zamora, no Mexico*, para o R. D. José Maria Cazares y Martinez.
- A *Egreja cathedral de Santa Cruz de la Sierra na Bolivia*, para o R. D. João José Baldivia.
- A *Egreja episcopal d'Evaria in partibus infidelium*, para o R. D. João Pierre Boyer, da diocese d'Autum.
- A *Egreja episcopal de Hermopolis in partibus infidelium*, para Mgr. Carlos Francisco Boaventura Theuret, da archidiocese de Besançon.
- Tambem foram providas por breve, as Egrejas seguintes:
- A *Egreja episcopal d'Avara in partibus infidelium* para Mgr. Guilherme Henrique Elder, transferido de Natchez e deputado coadjutor com futura successão de Mgr. José Sadoc Almany, arcebispo de S. Francisco, na California.
- A *Egreja cathedral de Galveston, na Nova Orleans*, para Mgr. Pedro Dufal, bispo de Delcon, *in partibus*, deputado coadjutor com futura successão de Mgr. Claudio Maria Dubuis, bispo d'esta cathedral.
- A *Egreja-episcopal de Canea in partibus*, para Mgr. Carlos João Seghers, transferido de Vancouver, e deputado coadjutor com futura successão de Mgr. Francisco Norbert Blanchet arcebispo de Oregon-City.
- A *Egreja cathedral de Kerry*, para o R. D. Daniel Mac-Carthy.
- A *Egreja cathedral de S. Jacinto, no Canadá*, provincia de Québec, para o R. D. Domingos Racine.
- A *Egreja episcopal de Mellipotamo in partibus infidelium*, para o R. D. Antonio Butler, da companhia de Jesus, deputado vigario apostolico da Guyana ingleza.
- A *Egreja apostolica de Zela in partibus infidelium*, para o R. D. Pedro Foucard, das missões estrangeiras de Paris, deputado prefeito apostolico do Houang-si, na China.
- A *Egreja episcopal de Tremilo, in partibus infidelium*, para o R. D. Fernando Hamen, da congregação belga do Immaculado Coração de Maria, deputado vigario apostolico do Kan-son, na China.
- A *Egreja episcopal de Diapa, in partibus infidelium*, para o R. D. Felix Biet, da sociedade das missões estrangeiras de Paris, deputado vigario apostolico do Thibet.
- Depois o Eminentissimo e Rev. cardeal di Pietro fez o pedido do *pallium* para a Egreja d'Ostia.
- O mesmo pedido foi feito para as Egrejas metropolitanas de Sienne, Napoles, Munich e Frisingue, como tambem para a cathedral de Marselha.
- Finalmente foi prestado o juramento segundo o uso por o Eminentissimo sommista e pelos Eminentissimos novos bispos suburbicarios.
- Sua Santidade, por bilhete de Mgr. seu auditor, dignou-se dispor que Mgr. Carlos Laurenzi, bispo d'Amata continuasse a administrar a diocese de Perugia, até que esta administração seja tomada por seu successor, Mgr. João Baptista Paolucci, arcebispo d'Andrinopla.

SECÇÃO RELIGIOSA

A festa da Assumpção da SS. Virgem.

Entre todas as festas que a Igreja celebra em honra de Maria Santissima, nenhuma ha por certo mais solemne do que a da sua entrada triumphante no céo.

E eis ahi porque a gloriosa Assumpção da Virgem pode com toda a propriedade ser chamada a sua festa por excellencia, visto que é de baixo d'este titulo que a Igreja universal celebra n'este dia, não só o momento feliz em que foi elevada e coroada no céo, mas tambem o triumpho que ella alcançou sobre o peccado, sobre a morte e sobre o inferno.

Sim, é n'este dia que a Santissima Virgem põe, por assim dizer, o ultimo sello a todas as maravilhas de sua vida.

E' n'elle que, depois de ter soffrido por um pouco de tempo a humilhação da morte, Ella entra, pela sua gloriosa Assumpção, no estado d'essa vida bemaventurada e immortal que a torna perfeitamente semelhante a Jesus Christo Resuscitado.

E com effeito, vivendo sobre a terra até uma edade provecta, que, segundo a opinião mais bem estabelecida, andou por setente e dois annos, Nossa Senhora não deixou nunca de merecer, em todo este tempo, thesouros de gloria que ninguem pode comprehender.

E' esta uma das razões porque aproove a seu amado Filho o conserval-a por tantos annos afastada da sua presença sensivel, e privada da gloria que merecia sua incomparavel santidade.

Por outro lado quiz Nosso Senhor, com esta demora, procurar mui grandes bens á Igreja nascente, deixando-lhe na pessoa d'esta augusta Virgem, uma mãe para a educar, uma governante para a conduzir, uma mestra para a instruir, um modelo para a formar, um sustentaculo para a animar e fortificar, no meio das perseguições dos Judeus e dos Gentios.

E assim é que, segundo dizem os santos doutores, foi Ella quem descobriu aos Apostolos e aos Evangelistas os mais importantes segredos da vida occulta de seu Filho; quem animou os primeiros martyres, quem inspirou ás virgens e ás viúvas o amor da pureza, e quem, em fim, pela sua presença, tanto contribuiu para sustentar, nos começos do christianismo, os obreiros evangelicos para edificar os novos convertidos, regular seus costumes e estabelecer a verdadeira piedade.

Mas era chegado o tempo marcado pela Providencia divina, em que Maria Santissima devia deixar de viver entre os homens para ir, em corpo e alma, gosar no céo, em companhia do seu amado Filho, o premio das virtudes que, em todo o decurso de sua santa vida, tinha merecido, e que lhe haviam preparado na mansão celeste um lugar o mais distincto, e proprio da Mãe d'um Deus feito homem.

Para isto, conquanto sempre pura e immaculada, era conveniente por muitas e excellentes razões que se sujeitasse a soffrer a lei commum á natureza humana, a fim de se tornar mais semelhante a seu amado Filho, morrendo e resuscitando como Elle.

E na verdade, se Jesus Christo, Deus é Homem, nos havia dado o exemplo d'uma morte a mais heroica no meio dos maiores tormentos, quem não vê quanto convinha que Maria Santissima nos dêsse o mais perfeito exemplo d'uma morte natural, morrendo com a mais perfeita submissão á vontade de Deus, com um espirito desapegado de todas as cousas da terra, e um coração todo abrazado das flammas do santo amor?

Quem não conhece que pela sua morte, Ella se tornou o asylo, a advogada e a patrona de todos os moribundos, dando-nos a maior confiança de podermos invocal-a no ultimo momento de nossa vida?

Oh! quem deixará de considerar quão felicissima foi a morte da Santissima Virgem, morte preciosa diante de Deus, e digna d'uma vida tão cheia de merecimentos e de virtudes!

Sim, esta morte, segundo o sentimento com num dos santos doutores e dos theologos, não foi o effeito d'alguma doença, nem d'alguma causa natural, mas unicamente dos ardores da caridade, de que o Santissimo Coração de Maria era continuamente abrazado, e que, tomando sem cessar novos augmentos, quebraram, enfim, por um ultimo esforço, os vinculos de sua mortalidade.

Temos pois, que a Santissima Virgem morreu, não só no exercicio do amor, mas pela vehemencia do amor, que lhe tirou a vida natural, para lhe dar uma vida gloriosa e immortal.

Mas que lingua haverá que possa exprimir a alegria dos anjos e de toda a côrte celeste, ao vêr esta creatura tão excellente, esta obra prima das mãos do Omnipotente, este rico thesouro que por tão longo tempo tinham enviado á terra?

Quem sobretudo poderá imaginar qual a satisfação com que a adoravel Trindade se apressou de dar a esta alma bemaventurada a recompensa que ella tinha tão bem merecido por seu amor o mais puro, o mais generoso e mais constante!

E' opinião de S. Bernardino que Jesus, para honrar o triumpho de Maria Santissima, ha Elle mesmo descido para a acompanhar no céu: Jesus levantou-se em sua gloria para ir ao encontro de sua bemdita Mãe.

Santo Anselmo acrescenta ainda a este pensamento que se Jesus quiz preceder sua SS. Mãe no céu, não foi sómente para ali lhe preparar o palacio que devia recebê-la, mas afim de tornar seu triumpho mais brilhante e pomposo, tomando parte no seu cortejo.

S. Pedro Damião, detendo-se a contemplar o brilho d'esta entrada triumphal, diz — que ella foi d'algum modo mais esplendida que a Ascensão do mesmo Jesus; porque Elle fôra só acompanhado d'anjos, em quanto Maria tivera por cortejo ao mesmo Jesus, misturado com a santa milicia dos anjos e dos bemaventurados.

Salva Filii majestate audacter dicam Assumptionem longe digniorem fuisse Christi Ascensione.

Sim, logo que o corpo da SS. Virgem reunido á sua alma, sahio do sepulcro, esta nova Arca do Testamento começou a elevar-se ao céu. Os côros dos santos e dos anjos a acompanhavam com as acclamações d'uma alegria ineffavel:

Depois d'elles vinha nosso Redemptor Jesus Christo, tendo á sua direita a Rainha, revestida d'ouro de Ophir, adornada dos mais ricos ornamentos (Psal. 44. v. 10), e tão bella que toda a côrte celeste estava extasiada de admiração.

Chegando á porta do empyreo a adoravel Trindade recebe com os braços abertos a obra prima de suas mãos: O Pae lhe deu a coroa do poder, entregando-lhe, depois de seu Filho, o dominio e a realza sobre todas as creaturas.

O Filho honrou-a com a coroa da sciencia e da sabedoria, dando-lhe um claro conhecimento da essencia divina e de todas as cousas creadas, em conformidade com a elevada condição de Mãe de Deus, de Imperatriz do céo e da terra e de advogada dos homens.

O Espirito Santo coroou-a com o diadema da caridade, enchendo-a de zelo pelo bem dos peccadores. Ella foi estabelecida Rainha e Senhora dos anjos e dos homens, protectora e Mãe da Igreja militante, patrona dos reinos catholicos, advogada dos homens, dispensadora das graças.

Vinde, minha bem amada, lhe diz o Senhor, vinde receber a coroa devida ao vosso sangue e ás vossas virtudes — *Veni coronaberis* — Vinde e reinae por vossos attractivos, e por vossos encantos sobre toda a natureza e para sempre: *Specie tua et pulchritudine tua, intende, prospere procede, et regna.*

Deus, diz S. Bernardo, não se contenta em elevar sua bemdita Mãe. Elle proporciona sua elevação á sua humildade, e a torna tanto maior em o céo, quanto Ella foi mais humilde sobre a terra.

Sim, arrebatada ao céo em corpo e alma, por virtude de Deus, Deus lhe communicou de sua gloria tudo o que ella podia receber, segundo a sua capacidade de simples creatura.

E aqui perguntam os santos e os espiritos celestes:—Quem é esta que se eleva do deserto, tão brilhante de graças e de virtudes, e que caminha encostada ao seu bem amado?

Quem é aquella que traz o mesmo Deus no seu cortejo? E unanimes acclamações respondem: «E' a Mãe do nosso Rei, é a nosso Rainha, é a Santa das santas, a bem amada de Deus, a pomba immaculada, a mais formosa das creaturas».

E agora cumpre que nos demoremos um pouco em considerar as principaes circumstancias do triumpho de Maria, no augusto mysterio d'este dia — sua preciosa morte, causada por um esforço do mais puro amor — sua Resurreição anticipada, — sua Assumpção em corpo e alma ao céo.

Que de maravilhas n'uma só solemnidade! Que motivo de alegria e de admiração para o céo e para a terra! Houve porventura um triumpho mais augusto?!

Mas o que nós devemos sobretudo meditar n'este alto grau de gloria a que Maria SS. é hoje elevada, é o grande poder que Deus lhe deu, para nos socorrer em nossas necessidades, para nos ajudar a vencer as difficuldades da nossa peregrinação, e para, enfim, nos fazer chegar com segurança ao porto de salvação.

Para isto nada mais conveniente do que o passar pela memoria os gloriosos titulos que os santos doutores costumam dar á Santissima Virgem,

e que a mesma Igreja se compráz muitas vezes dar-lhe, em suas orações, e em seus officios publicos.

Unamo-nos, pois, com alegria aos sentimentos de toda a côrte celeste, n'este dia tão glorioso para Maria; e, admirando a magnificencia de seu triumpho, alegremo-nos n'este pensamento — que a Mãe de Deus é tambem nossa Mãe — que esta augusta Rainha, tão poderosa junto de Deus, é nossa protectora, nossa medianeira, nossa advogada.

Emfim que, do alto de seu throno, Ella nos convida a beber com confiança n'esta torrente de graças, de que Deus a estabeleceu distribuidora, segundo esta palavra de S. Bernardo: *Totum nos habere voluit per Mariam.*

É n'este mesmo sentido que S. Germano, Patriarcha de Constantinopla, dirige á SS. Virgem as seguintes notaveis palavras: «Ninguem é salvo senão por vós, ó Santissima Mãe de Deus; ninguém é isento do mal senão por vós; ninguém recebe os dons celestes senão por vossas mãos; e, finalmente, o mesmo Deus de ninguém se compadece, e a ninguém liberalisa suas graças e favores senão por meio de vós, ó Virgem purissima e Immaculada!

(Serm. 11. in Dormitionem B. M. V.)

A. e B.

PRELADOS BRACARENSES

CXIII

D. José de Bragança, 113.^o arcebispo de Braga, pelosannos de 1741 até 1756.

Sendo } Sum. Pontif.—Bento XIV.
 Reis de Port.—D. João V.—D. José I.

D. José, filho natural d'el-rei D. Pedro II, nasceu a 6 de Maio de 1703.

Elle e D. Miguel, seu irmão, tronco da casa de Lafões, criaram-se occultamente, mas ambos foram reconhecidos por seu pae, antes de morrer; e comtudo seu irmão, el-rei D. João V, deu-lhes casa e tratamento e fez que a corte publicamente os reconhecesse.

D. José, seguindo a vida ecclesiastica, applicou-se aos estudos, que lhe são proprios, não só em particular, mas em publico na Universidade d'Evora, onde se graduou em Theologia a 26 de Julho de 1733. El-rei, seu irmão, nomeou-o arcebispo e senhor de Braga a 11 de Fevereiro de 1739; nomeação, que encheu de prazer os bracarenses, não só porque havia mais de dez annos, que careciam de prelado, mas tambem porque o nomeado era de tão alta gerarchia.

Mandando tomar posse do arcebispado pelo bispo coadjutor eleito, D. Eugenio Boto da Silva, a qual se verificou a 7 de Março de 1741, no dia 23 de Julho do mesmo anno fez S. Alteza a sua entrada solemne na cidade com a maior grandeza e apparatus, seguindo-se em seu

obsequio por muitos dias grandes festejos, illuminações, fogos d'artificio, bailes, cavalladas, etc. Porém, infelizmente, o seu governo foi perturbado pelas dissensões, que logo começou a ter com o cabido. Em quinta feira maior, a 22 de Março do anno seguinte, estando a revestir-se na capella de S. Geraldo para fazer o seu primeiro pontifical, mandou prender successivamente 17 conegos, por não quererem pegar nas massas, ou sceptros, conforme na vespera tinha feito participar ao cabido. Dizem que em virtude d'avisos regios, a que replicava o mesmo arcebispo, os mandára soltar pelo Vigario Geral, acompanhado de dous escrivães e meirinho, no 1.º de Maio do mesmo anno.

Além d'este teve outros muitos dissabores: queixas de S. A., levadas ao throno, extorquiram d'este um aviso secreto, para'que, com pretexto de sair a visita, se retirasse da cidade a distancia ao menos de tres legoas. Em consequencia partiu para Guimarães, donde passou a Amarante, Villa Real, Murça e Chaves. N'esta ultima villa recebeu a noticia da morte d'el-rei, seu irmão, acontecida a 31 de Julho de 1750.

Suspendendo a visita, tratou de recolher-se a Braga, aonde chegou sem ser esperado a 7 d'Outubro do mesmo anno; e mandou celebrar na sé sumptuosissimas exequias.

Em 1755 partiu para Ponte do Lima a continuar a visita pastoral do arcebispado, e n'esta villa falleceu d'uma grave enfermidade a 3 de Junho de 1756. O seu cadaver com grande pompa funebre foi conduzido a Braga, e sepultado na capella-mór da sé em sepultura raza. Seu sobrinho, o duque de Lafões, mandou para esta uma campa de marmore com sua inscripção, infelizmente errada, em quanto ao tempo do seu governo. Em tempo competente lhe mandou fazer o cabido magnificas exequias.

A sua morte foi pouco sentida de muitos.

Um partido fortissimo se lhe oppoz em todo o tempo do seu governo. O cabido, acostumado a governar quasi despoticamente no largo tempo da sé vaga (cada conego se considerava pouco menos que um arcebispo), repugnava sujeitar-se ás sabias determinações do seu prelado. Todos os parentes e amigos dos capitulares, todos os que se viam privados dos empregos, com que no tempo d'aquella vacatura tinham sido agraciados, engrossavam notavelmente o partido, que lhe era opposto.

Por outra parte, S. A. era d'um caracter serio, firme nas suas resoluções, e em sustentar a sua auctoridade; como zeloso do bem espirital da sua igreja, procurava por meio de pastoraes e outras providencias, atalhar a ignorancia do clero e a falta de decoro nos vestidos, e geralmente os escandalos em todos os seus diocesanos; e tambem com isto não podia deixar de haver muitos descontentes, que seguissem aquelle partido.

Como verdadeiramente virtuoso nada tinha que oppor á sua conducta moral: era exemplar, cuidadoso no cumprimento das obrigações pastoraes, administrava os Sacramentos, até o da Penitencia, mettendosse entre os confessores dos homens na celebre missão, para que mandou vir os grandes missionarios hespanhoes, Calatyud, e seu compa-
nheiro.

Por não poder o vigario de S. Victor, pela extenção da sua fre-

guezia e grande numero de parochianos acudir commoda e promptamente ás necessidades espirituas d'elles, em 1747 desmembrou da dita freguezia e instituiu de novo a vigararia de S. José de S. Lazaro.

Ennotreceu a cidade com a parte do Paço, que fica sobre o Campo dos Touros e que foi infelizmente, ha poucos annos, preza das chamas: e fez tambem de novo a Capella do mesmo Paço, tudo obras magnificas.

Utilizou incrivelmente a mesma cidade, fazendo extrahir e encanar para ella as aguas, chamadas das—*Sete Fontes*; obra verdadeiramente real.

Emprehendeu com o maior ardor a fundação d'um convento d'Ursulinas, escolhendo o sitio de—*Monte de Penas*; e obteve que a confraria, existente na igreja da Conceição, fizesse desistencia da mesma igreja e suas rendas, para a pretendida fundação; a qual desistencia fez que fosse confirmada pela sé Apostolica.

Já no monte se cortava pedra para o novo edificio; mas, quando, de Ponte do Lima, onde se achava em visita, tendo-se encaminhado a Braga, para dirigir pessoalmente o delineamento da obra e dar as providencias para a sua prompta execução, voltava a continuar a visita, a morte o surprehendeu, deixando sem effeito tão louvavel empreza.

Chronica das sciencias geographicas.

XIII.

Zanquebar.

Viagem do padre Horner no Oukoucré e no Oukami. Falla-se, ordinariamente pouco das viagens dos missionarios catholicos. Os sabios ou os explorados que se servem dos trabalhos d'elles, fazem como o gaio da fabula:—adornam-se com as pennas dos nossos pavões, tendo todavia o cuidado de não revelarem as origens da sua sciencia. Para nós, é portanto um dever o publicarmos os seus trabalhos e patentear os serviços que prestam á sciencia e á causa da civilisação.

Nos já demonstramos, n'um artigo de Novembro de 1877, que a Africa foi atravessada d'um a outro lado pelos missionarios portuguezes em 1565, e provamos que n'essa epocha conheceram a região dos lagos, porque o padre Silveira foi fundar uma missão Lounda ou Cazembe, capital do reino de Monomotapa, assente na planicie que separa o lago Moura do Bangoucolo.

Hoje, vamos começar a resumir a viagem do padre Horner, no manuscripto do qual bebemos todos os apontamentos.

O padre Horner pertence á congregação do Espirito Santo e do Coração de Maria; é o vice-perfeito apostolico da missão de Zanquebar, cuja sede é em Begamocys, pequena aldeia maritima, situada ao fundo da bahia que faz face á ilha de Zanzibar.

Antes d'elle nenhum europeu tinha penetrado no Oukami, e com os padres Duparquet e Baur seus companheiros, foi o primeiro branco que ousou encher d'admiração as populações meio selvagens d'aquellas regiões.

Realmente o capitão inglez Speke passou mais ao sul, atravez o Ouzaramo, e os snrs. Vienne e Stauley não penetraram no Oukami senão depois do regresso do nosso missionario.

O *Oukoucré*. O padre Horner fez a sua viagem em 1870. Sahindo de Bagamoy dirigiu-se para o nordeste e atravessou o paiz chamado Oukoucré, cuja população avaliu em 50:000 negros.

Este pequeno reino era então governado pelo rei Kingarou-Hera ou Kingaron o pequeno, que queria ser *grande* a todo o custo.

As aldeias do Oukoucré são apenas umas redes dispersas á sombra espessa das florestas, deffendidas por mattos impenetraveis e por uma especie de grades levadiças, de pontas agudas, que se abaixam de noite

O' Oukoucré é coberto de collinas e de montanhas com vegetaes, entre as quaes serpenteiam valles e se alongam algumas lagunas. O seu solo compõe se, na maior parte de grés ferruginoso, cuja superficie tem todos os signaes da existencia de minas de ferro.

Chove alli raras vezes, mas as agoas tem facil escoante, o que o torna mais salubre de que certas regiões da costa.

A lingua do Oukoucré tem muita simillhança com os dialectos vazaramo e kami. Sobre a costa falla-se o souhahili.

As principaes localidades d'este reino são *Rissago* que se encontra a uma estada de Begamoyo, e *Kikoga* a 4 kilometros de *Rissago*.

Distase apenas 20 kilometros do mar, perto do qual se acha a de Vindé.

E' a segunda estada de viagem.

O Oukoucré tem por capital *Kidago*, onde reside o rei Kingarou. Esta aldeia está no meio dos bosques, n'uma bellissima região. Das alturas proximas o olhar espraia-se sobre um admiravel panorama; ao oeste alongam-se as montanhas do paiz de Vasigou-as; ao norte avistam-se as dos Vadoes, e em baixo como vagas de verdura e de flores, ondulam a perder de vista para o sul, as formosas collinas do Oukoucré.

Em *Kidago* os habitantes ainda usam uma especie de vestuario, que consiste n'um saiote de folhas; mas fora d'isto os outros apenas se cingem na cinta com uma fita de cascas d'arvores. As mulheres trazem ao pescoço collares de contas de vidro. Os viajantes que quizeram penetrar no interior d'Africa devem munir-se d'objectos d'esta especie e peças de tecido; os primêiros servem como que de moedas de cobre e as segundas de moedas de prata.

Em *Kidago* ha viveres em abundancia. Uma gallinha custa apenas 50 reis!

As habitações d'aquellas aldeias similham-se a colmeias; tem um telhado conico, são construidas de taipa e guarnecidas exteriormente d'uma varanda que serve de celeiro. Além da parte ordinaria ha uma outra do lado opposto da casa para que os habitantes possam escapar-se facilmente e a occultas, em caso d'ataque das tribus visinhas a que acontece frequetes vezes.

Para lá de *Kidago* ha as aldeias de *Kinolé* e *Mbiki*; *Misoua* é a terceira estada, *Guerengueré* a quarta é a ultima povoação de Oukoucré. Esta está situada sobre as margens da ribeira do mesmo nome.

A *Guerengueré* separa o *Oukoucré* do Oukami. Desce do monte *Kambazi*, contorna a oeste esta montanha limitando o reino dos Nasigouas. A sua água é fresca e limpa.

Durante a estação das chuvas ha uma larga torrente que se não pode transpôr sem o auxilio de cordas ligadas ás arvores, d'uma e d'outra margem, mas no estio secca totalmente.

Quando o padre Horner chegou proximo a esta ribeira encontrou as suas margens juncadas de cadaveres negros. Eram os desgraçados escravos mortos com o cholera, e enchendo com os seus corpos a estrada seguida pelas caravanas que os conduziam do interior da costa.

Este espectáculo foi o que mais o impressionou durante quasi toda a sua viagem.

(Continua).

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Consoante noticiámos, realisou-se ante-hontem a trasladação, da estação da via ferrea para o templo do Populo, da sacra Imagem de N. Senhora da Conceição, destinada á capella junto do Monumento do Sameiro.

Foi uma festa imponentissima, em que Braga justificou mais uma vez com quanta justiça é denominada *Roma portugueza*.

Ao cair da tarde começou a affluir ás avenidas da estação uma multidão innúmera de pessoas de todas as classes.

Ao toque d'Ave-Maria foi collocado n'um carro devidamente ornamentado o caixão que encerrava a sacra Imagem, e depois de recitadas pelo povo as orações do *Angelus*, seguiu o prestito pela rua d'Andrade Corvo, Praça d'Alegria, ruas Nova, e do Souto, Praça do Barão de S. Martinho, Largos da Lapa, e dos Terceiros, rua dos Capellistas e Campo de D. Luiz I.

Ia na frente uma banda de musica acompanhando immenso povo, que entoava um hymno dedicado á Virgem Santissima. Seguia-se o carro, ladeado pelos membros da Comissão do Monumento do Sameiro, com tochas accezas, e pelos porte-machados d'infanteria 8. Depois continuava a multidão, no couce da qual ia a banda regimental, e todas as praças disponiveis d'aquelle corpo.

Quando o prestito chegou á Praça d'Alegria, lançaram-se ao ar *bouquets* de foguetes das cores symbolicas da Virgem Immaculada, e rompeu um hymno a banda de musica que alli estacionava. A sua chegada ao Campo de D. Luiz I foi annunciada por girandolas de foguetes, a que correspondeu uma salva de 21 tiros lançada na Praça d'Alegria. Em todo o giro do prestito viam-se as janellas adornadas com damascos, a maior parte embandeiradas, e todas illuminadas, assim como o estavam quasi todas as casas da cidade e grande numero das fachadas dos templos. Tanto no embandeiramento como na illuminação sobresahiam destlumbrentemente o arco da Porta Nova, a frontaria do Populo, a rua d'Andrade Corvo e a rua Nova de Sousa.

Na Praça d'Alegria e em frente do Populo tocaram duas bandas de

musica até cerca da meia noite, e no Campo da Feira queimou-se muito fogo do ar.

Pouco depois de entrada no templo, a sacra Imagem ficou exposta no centro de numerosos lumes para ser gosada da grade exterior do mesmo.

Hontem houve alli uma pomposissima solemnidade, com missa solemne a grande instrumental, Exposição do Santissimo todo o dia, e de tarde sermão prégado pelo snr. padre João Antonio Velloso, cantando-se no fim o *Te-Deum*, tambem a grande instrumental. Ao sermão e ao *Te-Deum* assistiu o exm.^o snr. Henrique José Alves, dignissimo coronel d'infanteria 8, e a officialidade do mesmo regimento.

Foi uma festa em tudo digna da nunca desmentida religiosidade dos bracarenses.

Não terminaremos, sem registrar uma acção que muito honra o já referido ex.^{mo} coronel d'infanteria 8, e que attesta d'um modo eloquente o fervor das suas crenças religiosas.

Como o magestoso templo de N. Senhora do Populo pertencia ao extincto convento da Ordem de Santo Agostinho, denominada dos Gracianos, e contiguo a este templo, em parte do convento está aquartelado o regimento 8; pediu-se ao snr. coronel Alves que uma guarda fizesse a policia á entrada do mesmo. S. exc.^a não só da melhor vontade se dignou satisfazer este pedido, mas fez mais, muito mais.

Ou fosse por especial devoção para com a SS. Virgem da Conceição Immaculada, Padroeira de Portugal, ou porque os seus profundos sentimentos religiosos o conjurarem a honrar mais altamente Aquella que por alguns dias vae ser Hospeda no templo junto ao quartel do seu regimento, mandou espontaneamente para a estação da via ferrea a força disponivel do corpo,—umas 100 praças, com a respectiva banda marcial, a fim de acompanharem a Rainha dos Anjos e nossa excelsa Mãe, a mesma banda tocou hontem á noite em frente do templo que esteve aberto até ás 10 da noite, fazendo guarda d'honra á imagem os portas machados.

Actos d'estes teem na consciencia de quem os pratica o devido applauso, e a recompensa só a dará Aquella que é a Dispensadora de todas as graças.

—*—

Pio o Grande glorificado.—O E.^{mo} Cardeal Luiz di Canossa, bispo de Verona, teve a bondade de escrever uma carta de seu proprio punho, em que conta uma singularissima graça obtida na sua diocese por intercessão de Pio IX, isto é, uma instantanea e verdadeiramente admiravel cura de um menino atacado de uma violenta epilepsia.

E' sabido que o mesmo Santo Pontifice, quando estava na juventude foi terrivelmente atacado d'esta doença, e temia-se que não pudesse por isso ser admittido ao sacerdocio, nem subir ao altar. Mas foi curado por um insigne favor da Virgem Immaculada, que lhe foi communicado por Pio VII. Ora eis a divina Providencia glorificando o seu Pontifice, que reparte com os outros a mesma graça, como contou o Cardeal Bispo de Verona na sua carta.

Illustre Sig. Director da *Unitá Cattolica*.

Verona, 19 de Julho de 1878.

« Com o devido respeito a todas as reservas e normas estabelecidas pela Santa Sé, a proposito d'isto, mas para gloria e honra da san-

ta e veneranda memoria do já immortal Summo Pontifice Pio IX, lhe narro um factio prodigioso alcançado pela sua intercessão e que eu resumo do relatorio que me foi mandado a 14 do corrente pelo muito revd.^o arcypreste vigario D. Antonio Balzani.

«Em Bovolone, grande aldeia d'esta minha diocese, existe um mancebo, Bissali Vittorio, filho de Filippo Vittorio e de Maria Bertozzo e que nasceu a 18 de Março de 1872, o qual ha dois annos foi atacado d'uma violenta epilepsia. Ainda que os accessos não fossem ao principio tão repetidos, depois cresceram em frequencia, de tal modo que era atacado e deitado por terra até quasi cem vezes por dia. Inutil é dizer de que variedade de meios se serviram os paes afflictissimos para alcançarem a cura do seu filhinho, que viam encaminhar-se a rapidos passos para o seu fim. Em tanta desolação, a 11 de Junho proximo passado se dirigiram ao supradito seu arcypreste, supplicando-lhe que lhes indicasse algum meio opportuno. Elle de repente se sentiu como inspirado a propor-lhes que fizessem uma novena de orações ao Santo Padre Pio IX, que recebessem em um d'esses dias a Sagrada Eucharistia, e que applicassem sobre o peito do menino um bocadinho da roupa, usada pelo grande Pio. Alegres e cheios de esperanza prometteram tudo, voltaram a casa e, dicto e feito, puzeram a reliquia sobre o peito do filhinho. Oh! prodigio! N'aquelle momento ficou perfeitamente são com jubilo immenso dos seus e de todos. Tem passado mais de um mez para se certificar o factio; e o menino continua optimamente, adquire novas forças e não se descobre n'elle sombra ou vestigios do mal soffrido. O' misericordia de Deus! O' poder do seu grande e fiel servo Pio IX, de quem os piedosos paes eram devotissimos além d'isso durante a sua vida! Aqui quereria o infeliz e impio Renan. Pretendia elle uma Commissão presente para constatar um milagre. Pois mais do que isso se podia apresentar: mais de quatro mil habitantes conta Bovolone, ha, pois, testemunhas em grande quantidade e conhecidos da casa promptos a jurar. Oxalá, que uma vez os incredulos e tibios na fé abram os olhos á luz deslumbrante de taes acontecimentos da omnipotencia divina, que glorifica os seus servos, que sanciona as suas obras, que renova as provas da verdade da nossa santissima religião, e dá a todos um novo impulso para se conformar na fé, para praticar o Evangelho, para crer sem hesitação e sem respeitos humanos, e para conseguir d'est'arte conquistar o céo!

« Viva Pio IX !

« Acecite, snr. Director, os protestos etc.

Seu ob.^{mo} e af.^{mo}

« L. Card. di Canossa, BISPO. »

—*—

Sua Santidade tendo conhecimento das circumstancias penosissimas em que se acham as pobres religiosas d'Orbetello, as quaes o governo italiano expulso do seu convento para convertel-o em quartel de

soldados, apressou-se a enviar-lhes um consideravel soccorro. As boas religiosas commovidas pelo generoso acto de paterna caridade do Summo Pontifice mandaram dar nos jornaes de Roma um publico testemunho da sua gratidão ao Augusto Bemfeitor.

Igual rasgo de paterna generosidade experimentaram a Religiosas Benedictinas de Pontecorvo, as quaes no meio das suas grandes angustias recorreram com igual confiança ao Coração magnanimo do Successor de Pio o Grande.

—*—

E' notavel e exemplar o incremento que tem tido a boa imprensa na Allemanha por occasião do Kultur-Kampf. Nos fins de 1844 possuia Berlim um semanario religioso, o *Muerkische-Kirchenblatt*, cuja tiragem actualmente é de 4 a 5000 exemplares. A *Germania* fundada em 1871, tira 8000; o *Schivarze Blatt*, semanario, entra com 20,000 assignantes no seu terceiro anno de existencia; o *Marienpsalter*, mensal, começa o seu segundo anno com 2000 assignantes. E notae que ha oito annos a esta parte, o numero das publicações periodicas catholicas foi elevado de 50 a 350.

Aviso aos bons estudantes e aos paes de familia.

Abre-se novamente no anno lectivo 1878-79 o *Quartel de S. Luiz Gonzaga*, na rua dos Chãos de Cima, n.º 22. Este quartel tem por fim offerecer aos bons paes de familia e aos bons estudantes uma casa onde possam viver christãmente e no meio de bons companheiros. E' destinado *exclusivamente* aos estudantes que se destinam ao estado ecclesiastico e será vigiado principalmente pelo Director da Associação de S. Luiz Gonzaga, o snr. padre Meli e por outro padre que viverá no mesmo quartel. A pensão que n'elle se paga é a mesma que se costuma pagar nos quartéis mais baratos. Os estudantes d'este quartel não de submeter-se a um regulamento do qual os pontos principaes são—ter bons costumes, recolher-se a casa a horas certas, resar em commum pela manhã e á noute, frequentar os Sacramentos, não incommodarem uns aos outros, já no tempo d'estudo, já fóra d'elle.

Não é necessario encarecer a importancia d'esta nova instituição, que serve para affastar os estudantes, que se dedicam ao estado ecclesiastico, da desmoralisação que costumam encontrar nos mais quartéis.

Quem quizer aproveitar-se d'este novo quartel poderá dirigir-se ao snr. padre João R. Meli, rua de S. Bernebé, n.º 16.

ANNUNCIOS

Estão á venda os Sermões do padre Martinho Antonio Pereira da Silva, (obra completa) 3 vol. Franco de porte 3:600.
Livraria d'Eugenio Chardron—Braga.
